

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de outubro

As finanças do governo

(Do Diario Illustrado)

Com a audacia, que o distingue, o governo desmente quanto lhe parece, embora no dia seguinte os factos arguidos se confirmem.

Mas ha uma noticia, que ainda não se desmentiu—é a da venda dos titulos internos—expediente, que é o rasgo do talento do sr. Espargueira, ministro da fazenda de 1.ª ordem.

São emprestimos.

A venda tem regulado, segundo as nossas informações, por cem contos de réis por dia.

No fim de cada mez um emprestimo de 3 mil contos!

Temos a hypocrisia dos emprestimos, como temos vivido com a hypocrisia das dictaduras.

Quanto se tem vendido de fundos internos? Quanto representa essa venda em augmento d'encargos para o thesouro?

Talvez que em vista da somma todos abram muito bem os olhos, e receiem outro diploma como aquelle do ministerio do sr. Dias Ferreira, que reduziu á miseria milhares de prestamistas!

E' com o emprestimo successivo, quotidiano, augmentando sempre a divida, e os encargos, agravando as difficuldades, apresando a segunda bancarrota, que o governo entretém a sua vida miseravel.

Viverá na illusão de que o paiz é propriedade sua? Que vemos nós?

- 1.º—Fabrico illegal de cedulas;
- 2.º—Ataque ás reservas metallicas do Banco de Portugal;
- 3.º—Venda de titulos internos, venda illegal, não auctorisada pelas camaras;
- 4.º—Levantamento de 30 mil libras por conta das 72 mil obrigações dos caminhos de ferro, que outra vez assim se empenham;
- 5.º—Antecipação de 900 contos do emprestimo das classes inactivas;
- 6.º—Adiantamento da venda dos phosphoros;
- 7.º—E o mais que não se vê, ou não se sabe.

E' uma razzia — nada deixa, tudo vende, empenha tudo.

Só fica mais rico o sr. José Luciano por herança de uma pessoa, a quem brindou com um titulo e o pariato, sem que se reformem os artigos do Codigo Civil, pelos quaes são nullos os legados feitos por quem receba do legatario qualquer mercê por elle referendada em decreto.

Vae o governo cunhando prata, remette-a para o Banco, mas este cada vez tem menos.

Assim hoje, como no anno pasado, assalta as reservas monetarias, esgotada como está a circulação das notas.

Taes são os tristes expedientes por que paga o coupon da divida interna.

São titulos que todos os dias se lançam ás cegas no mercado, não se importando o governo com as consequencias futuras.

Diz o Popular: — «O passivo do thesouro vae assim augmentando sempre pelo debito em conta corrente, pelas letras na carteira commercial do Banco de Portugal, pelas contas diversas no mesmo Banco, pela venda de inscrições, pela omissão de cedulas. A prata compra-se a troco d'ouro, cunha-se á pressa, e á pressa é gasta, prejudicando-se a garantia das notas, que circulam.»

O Banco está em risco de se perder com o thesouro, complemento de toda esta obra de ruina, devida aos grandes e zelosos estadistas militantes!

Muitas vezes se noticia que ha crise ministerial—e com bons argumentos, mas falham as criticas, falha toda a logica, porque este governo se collocou fóra de todos os principios e praxes constitucionaes, e por isso não se despede, será eterno, se não fôr despedido. E não se envergonha!

Pelo tribunal

Audiencia geral do dia 27

Juiz presidente—ex.^{mo} sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal.
 Accusação—ex.^{mo} sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, sub-delegado do procurador regio n'esta comarca.
 Defeza—ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Soares Pinto, advogado n'esta comarca.

Escrivão—Zagallo de Lima (5.º officio.)

Réo—José Maria Correia da Cruz, o Maneta, solteiro, lavrador, de Cimo de Villa d'Ovar.

Queixoso—José Gomes da Silva o Maia, casado, lavrador, do Salgueiral d'Ovar.

Natureza do crime—homicidio frustrado.

Abertura da audiencia ás 10 e 3/4 depois da chegada do réo que veio da relação do Porto, escutado por uma força de dois soldados e um cabo de infantaria 6, e acompanhado pelo official de diligencias Domingos Pinto da Rocha.

E' feita a chamada das testemunhas verificando de faltar a testemunha de accusação Manoel Pereira, de cujo depoimento oral prescindiu o agente do Ministerio Publico; protestando pela leitura do mesmo na competente altura.

Feito o sorteio do jury ficou este constituido pela forma seguinte:

- Jeronymo Alves Ferreira Lopes
- Manoel Dias André
- Francisco Joaquim Barbosa de Quadros
- Manoel Rodrigues de Mattos
- João Pereira d'Azevedo
- Joaquim Antão Pereira
- Francisco Marques d'Oliveira
- Francisco Lopes Guilherme
- Antonio Gonçalves Pinto
- José Antonio Duarte (supplente).

Durante a extracção do jury foi recusado pela accusação o jurado Manoel José Ferreira Coelho.

Concluida a leitura das peças do processo e deduzida a defeza principiou a discussão. Era meio dia.

Foi feita em primeiro logar a leitura do depoimento da testemunha faltoza Manoel Pereira, que faz demasiada carga sobre o réo, declarando que o réo o convidára para dar um tiro no queixoso. E' deduzida contradicta a este depoimento e produzem-se testemunhas, de que afinal a defeza prescindiu já depois de interrogada a primeira até aos costumes. O depoimento escripto d'esta testemunha pouca impressão produziu no jury por ser produzido por individuo mendicante e fraco caracter.

José da Silva Lopes, casado, lavrador, de 33 annos de Cimo da Villa d'Ovar.

E' cabo d'ordens, foi chamado na noite do crime por um visinho seu que lhe disse que o Maia (queixoso) havia levado um tiro do Maneta (arguido). Viu o queixoso ferido e ensanguentado pelo pescoço, cara e roupa, attribuindo o crime ao réo a quem também a opinião publica attribue sem voz em contrario á pratica do mesmo crime.

Prendeu o réo em sua propria ca-

sa, onde o encontrou placidamente deitado, não obstante ter sido negado por sua irmã que estava sentada á porta d'aquella casa.

Tomou-lhe a espingarda, que estava carregada nos dois cannos, mas o direito quer pelo chamuscado do canno, quer pelo cheiro a queimado quer ainda pela espoleta nova indicava ter dado fogo ha pouco tempo; o esquerdo estava borolento. O réo, não obstante ser e dizer-se muito amigo do queixoso e apesar de o ver muito ensanguentado, nunca lhe perguntou ou a qualquer circumstante, quer em casa no acto da prisão quer no trajecto para a administração, o motivo ou causa de tal sangue. O réo também nunca perguntou pelo motivo da sua prisão.

Está convicto de que o réo foi o auctor do crime, convicção que formou por o réo ser muito mal comportado, por ser publico que andava mettido ou amancebado com a mulher do queixoso com quem queria cazar, e por ter já convidado Manoel Pereira, para matar o queixoso.

José Rodrigues da Silva, casado, lavrador, de 39 annos, do Salgueiral de Cima d'Ovar.

Fez igual depoimento ao da testemunha anterior.

Manoel Duarte Pereira, solteiro, de 31 annos, de Cimo de Villa d'Ovar.

Também ajudou a prender o réo com as 2 testemunhas anteriores e queixoso, verificando-se na prisão todas as circumstancias narradas pelo cabo d'ordens, José da Silva Lopes.

A testemunha está convicto de que o tiro fôra dado pelo réo não só por ser essa a voz publica sem asserção em contrario á data da pratica do crime até hoje, mas também porque o réo já havia convidado Manoel Pereira para dar um tiro no queixoso, e além d'isso porque affirmava-se publicamente que o réo andava amancebado com a mulher do queixoso de quem se desejava desembaraçar.

Manoel de Oliveira Chula, sol-

GAZETILHA

No dia em que o S. Simão Vem á terra, de fugida, Pregar a sua partida
 Aos figos e ás figueiras,
 Apareceu n'este mundo
 O Manduca Gomes Dias,
 Rei da bôlha e d'arrellias,
 Chronista das feiticeiras.

Aqui, pois ó seu Manduca, Enlavad e de rabôna,
 A cartôla sobre a nuca,
 Felicita-te o
 Aôna.

teiro, de 27 annos, lavrador, de Cimo de Villa de Ovar.

Sabe por ser voz publica que o réo peitára Manoel Pereira para matar o queixoso; que réo e mulher do queixoso andavam amancebados; que se attribue unanimemente o crime do réo, com quem anda de mal, ha tempos, por causa de lhe terem faltado 7\$000 réis e a testemunha haver desconfiado d'elle.

Tambem foi avisado por varias pessoas de que se acautelasse porque o réo o queria esperar por lhe attribuir aquelle furto.

Manoel Pereira Rocha, casado, 40 annos, lavrador, do Salgueiral de Cima de Ovar.

Ouviu publicamente attribuir o crime ao réo. Custou-lhe a acreditar por queixoso e réo serem amigos e terem vivído em boa camaradagem.

Que constava no publico que o réo andava amancebado com a mulher do queixoso e queria desembarrar-se d'este para cazar com aquella.

Prescindiu o M. P. das restantes testemunhas.

Interrompida a audiencia por dez minutos e retomada a presidencia, passou a inquirir-se a defeza pela forma seguinte:

Antonio Venancio dos Santos, casado, 40 annos, barbeiro e jornalista, de Cimo de Villa d'Ovar.

Ouviu dizer a uns que o tiro fôra dado no Monte, e a outros que fôra dado em casa.

Tambem ouve que o réo é bem comportado e trabalhador; que algumas testemunhas de accusação são inimigas do réo; que queixoso e réo eram amigos e que um visinho lhe dissera que aquella amizade um dia dava estoiro.

Custodio José da Cunha Sampaio, casado, 30 annos, de Cimo de Villa d'Ovar.

Nunca ouviu dizer mal do réo e pelo contrario ouviu dizel-o do queixoso. Disseram que o queixoso furtára umas libras, mas ignora.

Ouviu dizer a uns irmãos do queixoso que o tiro fôra dado no Monte.

Joaquim da Costa, solteiro, lavrador, de 29 annos, de Sande de Ovar.

Depõe sobre o bom comportamento do réo; nunca presenciou acto algum máo por parte do réo; eram muito amigos — queixoso e réo — e tanto que o espantou a prática d'este crime.

Que lhe dissera seu irmão que o queixoso levára o tiro no Monte, attribuindo a voz publica esse crime ao réo.

Domingos da Costa, solteiro, 18, lavrador, de Sande de Ovar.

Estava conversando com Francisco Valente perto da casa do queixoso quando ouviu um tiro proximo á meia noite, para os lados do Monte. No dia seguinte disse-lhe o companheiro que quem o tinha levado foi o queixoso. Consta que foi o réo quem lhe deu o tiro.

Francisco Valente, solteiro, 20 annos, jornalista, do Salgueiral de Cima, de Ovar.

Depõe o mesmo que a testemunha anterior, seu companheiro, acrescentando que depois que ouviu o tiro fôra para sua casa e vira vir, por detraz de um valle e encostado a elle, o queixoso lamentando-se baixinho e dizendo «ai! que me mataram».

Manoel Gomes Paheco, c, lavrador, de 30 annos, do Salgueiral de Cima de Ovar.

O queixoso declarou que tinha le-

vado um tiro constando que quem lh'o déra fora o reu embora lhe dissessem que tinha sido dado no Monte esse tiro.

José Maria Valente Compadre, solteiro, 29 annos, lavrador, de Cabões de Ovar.

Depõe sobre o bom comportamento. Ouviu dizer que o tiro tinha sido dado no Monte, e mais tarde ouviu attribuir o crime ao réo.

Procedeu-se ao interrogatorio do réo José Maria Corrêa da Cruz.

Tem alguma alcunha? pergunta o juiz — Não, responde o réo. Então não lhe chamam o Maneta? Eu tenho as duas mãos tornou aquelle. Responda convenientemente, disse-lhe o presidente do tribunal. — Ah! sim, torna o réo, chamam-me ás vezes assim por causa de meu pae.

Quanto ao crime negou-o porque ás 9 horas da noite, em que se diz commettido o crime, já se tinha deitado, embora ás vezes se deite mais tarde.

Não póde explicar porque o queixoso o veio denunciar.

Interrompida a audiencia por 10 minutos começaram os debates — eram 3 e meia horas.

A accusação e defeza houveram se com indiscriptivel pericia, aproveitando reciprocamente as mais pequenas minudencias em prol das suas causas.

Novel no fóro o dr. Pedro Chaves conduziu-se como um experiente o que é mais para admirar, attendendo a que, sendo chamado repentinamente por se achar ausente o dr. delegado, não teve tempo para compulsar o processo.

O dr. Soares Pinto é já bastante conhecido no fóro; a sua argucia, as suas subtilezas, a sua logica e mais ainda a facilidade com que maneja os seus recursos intellectuaes são apanagio do nome que goza como advogado.

Defedeu bem, mas a cauza era ingrata.

O relatorio, que a lei impõe ao meritissimo presidente do tribunal, foi feito pelo ex.^{mo} dr. Silva Leal, com uma rectidão e imparcialidade inexcediveis.

Propostos os quesitos recolheu o jury á sala das suas deliberações d'onde regressou com as respostas aquelles, dando como não provado o crime de homicidio frustado mas sim o de ferimentos com arma de fogo, sem intenção de matar, dos quaes resultou impossibilidade por menos de 30 dias.

Em consequencia da decisão do jury foi proferida a sentença condemnando o réo em 12 mezes de prisão correccional em 6 mezes de multa á razão de 100 réis diarios, e nas custas e sellos dos autos.

O ministerio publico requereu a transferencia immediata do réo para a relação do Porto ao que o juiz deferiu, ordenando logo a passagem da competente guia.

O publico recebeu bem a decisão do jury e a setença do juiz.

Eram 6 e meia horas quando terminou o julgamento. O réo seguiu no comboio que, na estação d'esta villa, passa ás 7 horas da noite.

NOTICIARIO

Novo tribunal

Installou-se, como haviamos dito, no dia 27 do corrente nos novos Paços do Concelho o tribunal judicial d'esta comarca, afim de se discutir e julgar o processo d'audiencia geral a que n'outro logar nos referimos circumstanciadamente.

O tribunal funciona n'um vasto salão a sul do edificio, com ar e luz bastante, pois que tem cinco janellas que deitam directamente para sul, uma para norte e tres poente, e achase mui regularmente accommodado se se attender a que essa accommodação teve de se subjeitar aos defeitos da planta, corrigindo-os tanto quanto possivel.

A installação ainda não se acha completamente feita pela precipitação com que se teve de fazer a mudança por causa d'aquella audiencia geral.

Contribuição Industrial

Estão patentes na repartição de fazenda d'este concelho até trinta de novembro proximo as matrizes da contribuição industrial referentes ao corrente anno, afim de serem examinados pelos interessados que poderão apresentar as reclamações que tiverem por convenientes.

Transferencia

Foi transferido novamente para a estação dos caminhos de ferro de Ovar, o digno chefe e nosso amigo Guilherme Augusto Thomaz, que já aqui tinha exercido igual cargo, captivando a estima de todas as pessoas d'esta villa.

Os nossos cumprimentos

Furadouro

Nunca, como n'esta epocha, foi tão grande a concorrencia de banhistas na aprasivel praia do Furadouro. Estão alugadas todas as casas e palheiros e mais se alugavam se mais houvesse. O tempo tem sido esplendido, e pelas ruas da praia e beira-mar ha grandes ajuntamentos para verem as danças e descantes populares.

Durante a semana foi grande a abundancia da pesca de sardinha, havendo muitos lanços superiores a conto de réis.

E' grande o regosijo principalmente na classe piscatoria, que bem carece d'este auxilio.

Estada

Na passada quarta-feira tivemos o prazer de abraçar n'esta villa, onde estiveram de passagem, os nossos distinctos amigos dr. Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, dignissimo delegado em Celorico da Beira, e ex-administrador do nosso concelho, e seu irmão dr. Asi Ferreira e Cruz.

Partiram á noite para o Porto, onde o dr. Asi foi fazer concurso de conservador.

Consortios

No dia 21 do corrente, na parochial egreja d'esta freguezia, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, o sr. Antonio de Oliveira Picaço, proprietario, e a sr. Joanna d'Oliveira e Silva.

Tambem hontem contrahiram o mesmo Sacramento o estimado artista sr. José Maria Antunes da Silva e a sr. Iscilia de Sousa e Pinho, irmã do nosso dedicado amigo Abel Augusto de Sousa e Pinho, digno amanuense da administração d'este concelho.

Aos noivos apetece-mos mil venturas.

Massas alimenticias

O nosso presado amigo é assignante sr. Antonio da Silva Brandão Junior, acaba de montar, na rua da Graça, um deposito de massas alimenticias da fabrica Confiança, de Coimbra.

Vêr o annuncio, que adiante publicamos.

Doente

Tem passado incommodado com erysipela no rosto, o nosso bom amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

Desejamos-lhe o seu breve restabelecimento.

Obito

Falleceu no Carregal do Sal, onde residia, o pae do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva, mui digno delegado do procurador regio n'esta comarca, a quem enviamos o nosso cartão de sinceros pesames.

Annos

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso ex-companheiro de redacção e dedicado amigo Manoel Gomes Dias, considerado e bemquistado empregado commercial em Ma-nãos.

Tambem fez annos, ante-hontem, outro nosso amigo Manoel Gomes Pinto, actualmente residente no Pará; e hoje passa pelo mesmo desgosto o nosso prestimoso amigo João Maria Lopes, distincto medico e contador do juizo.

E aqui está a razão porque a Maria do Lopes, tem levado para casa algumas garrafas de champagne com espanto da visinhança, mas não dos amigos do dr. Lopes, que n'este dia não faltam a dar n'elle um abraço e nas taes garrafas um demorado beijo.

Com este aparte quasi que nos esquecia dizer que na proxima terça-feira passa o anniversario natalicio da galante menina Maria Amelia de Araujo, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Araujo de Oliveira Cardoso.

A todos os nossos cordeaes parabens.

Revista Colmbrã

No principio de novembro proximo começa a publicar-se em Coimbra, collaborada por distinctos academicos, a Revista Colmbrã, scientifica, litteraria e critica.

Desejamos-lhe longa e desafogada vida.

Partida

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, partiu para a sua residencia em Lisboa, Avenida de D. Carlos, na segunda-feira á noite, e não no domingo como por equívoco noticiamos no numero passado, o nosso particular amigo e distincto conterraneo commendador Manoel Pereira Dias, que veio passar a epocha balnear na sua encantadora Villa Paraense na praia do Furadouro.

Muitos dos seus amigos foram á gare da estação dar-lhe o abraço de despedida.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

—As cadernetas n.º 21, 22, e 23 do sensacional romance A Filha Maldita, por Emile Richebourg, editado pelos acreditados editores Belem & C.^a, Rua Marechal Saldanha, 26, 1.º, Lisboa.

—As cadernetas n.º 7 e 8 do romance Uma dodivanas, da collecção de Paulo de Kock, assignatura extraordinaria, edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a, Rua de S. Roque, 110, Lisboa.

—Os fasciculos n.º 38 e 39 do

grande romance *Os Dramas dos Engeitados*, illustrado de magnificas gravuras, edição dos mesmos srs.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

O nosso mundo elegante, o eterno feminino de Goethe, já abalado com o casamento de algumas das suas gentis mais apreciáveis, pelo talento, pelos sentimentos e pela belleza, como as ex.^{mas} D. Clotilde Carvalho e D. Izolina Pereira, vae dentro em breve envolver-se em crepes, soffrer a ausencia das ex.^{mas} sr.^{as} D. Julia Ferreira, D. Maria Velho, D. Clementina Velho e D. Sarah Maia, — que vão fixar a sua residencia no Porto.

E' mais um salão fechado, onde a elite da villa viu escoar-se-lhe, entre attensões fidalgas e entretenimentos deliciosos, muitas noites, que, decerto, não morrem nunca, na saudade de quem ainda escuta a voz suave do canto de D. Sophia Maia e o doce vibrar do teclado, ferido pelos dedos artisticos de D. Sarah Maia!

São mais duas valsistas maravilhosas, genios verdadeiros da dança, que desaparecem das nossas salas, a que imprimiam vida, que poetisavam de encantos e que enoitam de saudades!

O passeio da Lage, cujas florinhas como que curvavam o calice de arômas aos seus dâdos pequenitos, com certeza vae ficar deserto e ignorado.

Ellas, essas damas que fogem, eram, na verdade, a vida e a alma d'esse passeio, á hora a que o sol desmaia entre o acastellado das nuvens coloridas á hora a que as avesitas esquecem as plumas setinosas do ninho, entre os ramos do arvoredo d'onde lhes dizem os ultimos trinados da tarde.

As roseiras podem florir, e as aves podem gorgear n'essas rosas entreabertas e n'esses cantos suaves haverá melancolia e haverá saudade.

Em vez de embelecerem o colo rendilhado das damas, a aragem do norte juncará á orla das estradas com as suas pétalas descoloridas e murchas.

A voz das avesitas não terá ouvidos setinosos de quem comprehenda o que é amor e o que é poesia — perder-se-ha além, pela encosta deserta e nua dos outeiros.

Nós, que fomos alvo de muitas attensões imerecidas no conforto elegante das suas salas, sentimos devéras esta ausencia, como não deixará de a sentir quem, uma vez, teve a ventura de apreciar toda a sua alma nobre, nas salas em que dominavam pelo seu espirito fidalgamente superior, e nos passeios da tarde, a que imprimiam animação e vida.

E' que, além de uma educação finissima, distinguam-se por um estudo social irreprehensível.

Deixam saudades, muitas saudades, como poucas deixam.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, domingo ultimo, n'esta villa, o nosso respeitavel amigo, sr. Duarte de Souza, distincto escrivão de fazenda, em Ovar.

—Já se encontra quasi restabelecida dos incommodos que ultimamente a accommetteram, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eduarda de Mattos.

—Passou o dia de hontem entre nós, retirando-se em seguida para a sua pittoresca ville de Cambra, o nosso amigo sr. Antonio Joaquim de Mattos, habil clinico portuense.

Porto, 27 de outubro

Dia a dia vamos vendo coisas que realmente mereceriam a reprovação do povo.

Para o Porto foi creada uma nova lei de imprensa que a tem sacrificado bastante, e agora vamos ter um decreto especial para proceder contra o sr. José Caldas, dignissimo collaborador do jornal *A Voz Publica*. Não merece commentarios.

—Realizou-se no passado domingo a *soirée* annunciada pela direcção do Gremio Commercial do Porto.

A concorrência foi enorme. As damas, como é costume dizer-se, todas encantadoras.

Os cavalheiros muitos e muitos, até de mais; entre elles o conhecido «Menino sem ceroulas», que valseou até não poder mais. Viva á folia.

—Na parochial igreja de Santo Ildefonso resou-se, no mesmo dia, a missa por alma da esposa do sr. Joaquim Maria Pinto, director artistico da *Algazarra* e cunhada do sr. conselheiro Elvino de Brito.

A concorrência a este religioso acto foi grande.

—Chegou ao Porto (que já foi Porto) o sr. Ricardo Jorge, hoje inspector geral dos serviços de saúde e beneficencia.

—Inaugurou-se no passado domingo o theatro Carlos Alberto, levando á scena a peça *No Paiz dos Tigres*.

O povo recebeu a peça com geral agrado, esperanza de que se conservará bastante tempo em scena. Deus o permita.

Com referencia aos outros theatros colhi os seguintes pormenores:

O Principe Real tem de soffrer grandes melhoramentos e parece que não se abrirá ao publico.

O D. Affonso não tem companhia.

O circo Aguia d'Ouro tambem não tem companhia inscripta e o theatro de S. João, diz-se á bocca cheia, não abrirá este anno; não temos lyrica, paciencia. A meu vêr só funcionará o Carlos Alberto.

—Na passada segunda feira trovejou bastante e choveu com fartura.

—Cópia dos boletins (marcha da epidemia reinante):

Dia 19—Casos: Rua do Bomjardim, n.º 799, Rua da Bainharia, n.º 123, Largo da Pena Ventoza, n.º 3, Rua da Bainharia 157 e Largo da Pena Ventoza, n.º 3 (na mesma casa do penultimo).
Obitos: Emilia Candida, caso do boletim de 14, Americo Ferreira, caso do boletim do dia 12, ambos no hospital Senhor do Bomfim, Emilia Gomes, Cima do Muro da Ribeira, 27.

Dia 20—Casos: Rua do Corpo da Guarda, 88.
Obitos, não houve.

Dia 21—Casos: Rua Escura 19, Largo do Collegio, 12, Rua Cordoaria Velha 8, Rua de Miragaya 85.
Obitos: Nenhuns.

Dia 22—Caso: Rua Escura, 34.
Obitos: Joanna Roza, caso do dia 19, Francisco Salles, caso do dia 17, ambos no hospital Senhor do Bomfim, Avelino Cabral, da rua dos Caldeireiros, 211.

Dia 23—Caso: Rua das Flores, 245.
Obitos: Arnaldo Garcia, caso do dia 21, Carolina Conceição, da rua da Bainharia (no hospital Senhor do Bomfim).

Dia 24—Casos: Travessa S. Sebastião 12, Travessa S. Sebastião 57, Rua Costa Cabral 418, Rua das Tappas, 65.
Obitos: Nenhuns.

Dia 25—Casos: Rua das Tappas 61, Rua da Senhora da Lapa, ilha do Brazileiro, Rua Costa Cabral 418, Rua do Bomjardim 650, Travessa da Povia 79, Rua Chã 58, Rua da Carcereira 25, ilha do Leal 47, ao Bomjardim.

Obitos do dia 25 d'outubro:

Isolina Alves, da Rua Bom Successo n.º 144, Manoel José de Castro, da Travessa de S. Sebastião (hospital do Bomfim) casos do dia 24.

—Foi hontem aberta ao publico a nova installação para banhos, junta ao posto municipal.

Este novo estabelecimento, ainda que construido depressa, tem divisões especiaes para homens, mulheres e crianças, aos quaes é fornecido sabão e lençol.

E' uma das melhores obras do municipio.

—A *Voz Publica* começou a publicação d'um folhetim de sensação — *As Misérias do Porto*, escripto pelo sr. Jayme de Faria.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente mez, pelo meio dia, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser postos em hasta publica para serem arrematados por quem mais offerecer sobre as avaliações, os predios abaixo designados descriptos no inventario a que se procede por obito de Anna Francisca da Costa, que foi, do Carvalhal, freguezia de Maceda, a saber:

Verba n.º 5—Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, situada no logar do Córigo, de natureza de praso, avaliada em 110\$000 réis.

Verba n.º 9—Uma leira de matto e pinhal, chamada as Avenearas, situada no Lambo, de natureza de praso, avaliada em 45\$000 réis.

Verba n.º 10—Uma terra de matto e pinhal, chamada a Belegã, sita na Carvalheira, alludial, avaliada em 12\$000 réis.

Verba n.º 15—Uma terra de pinhal e matto, sita no Canal de Baixo, alludial, avaliada em réis 8\$000.

Verba n.º 27—Uma terra lavradia, chamada a Orgueira, alludial, avaliada em 145\$000 réis.

Verba n.º 28—Uma leira de matto e pinhal, e lavradio, chamada a Charneca de Baixo, a do norte, alludial, avaliada em réis 35\$000.

Verba n.º 32—Uma terra lavradia, chamada os Sanguinhaes, de natureza de praso, avaliada em 95\$000 réis.

Verba n.º 37—Uma terra lavradia, chamada o Chão dos Moinhos, sita no Carvalhal, alludial, avaliada em 230\$000 réis.

Verba n.º 40—Uma terra lavradia, chamada as Avenearas, sita no Lambo, de natureza de

praso, avaliada em 260\$000 réis.

Pelo presente são citados qualquer credôres.

Ovar, 17 de outubro de 1899,

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(238)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 de novembro proximo, ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a avaliação, no inventario orphanologico aberto por obito de João Marques da Costa, morador, que foi, na Egreja, de Cortegaça:

—Metade d'umas casas terreas, cortinha de lavradio e mais pertenças, sitas na Egreja, de Cortegaça, de que são usufructuarios vitalicios José Marques da Costa e mulher, avaliada em 180\$000 réis.

Metade d'uma terra lavradia com um bocado de matto e pinhal, sita nos limites da Aldeia de Cortegaça, de que são usufructuarios vitalicios os ditos José Marques da Costa e mulher, avaliada em 155\$000 réis.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credôres incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 19 de outubro de 1899,

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(239)

Annuncios diversos

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpética d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus saltares effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALTA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

LIVROS UTEIS

Archivo dos Louvados.....	400
Assistencia Judicialia (lei e regulamento).....	150
Codigo do Processo Commercial.....	160
Codigo Commercial.....	250
Codigo de Justica Militar.....	200
Codigo Penal.....	200
Codigo Administrativo.....	200
Codigo de Fallencias.....	200
Codigo dos Proprietarios.....	200
Elucidario dos Parochos.....	400
Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896.....	250
Elucidario dos Juizes de Paz e seus Escrivães.....	200
Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia.....	240
Lei Eleitoral.....	150
Lei do Sello, conforme foi publicada no Diario do Governo..	100
Lei do Sello (alphabetada).....	150
Lei de Imprensa.....	100
Lei e regulamento dos servicos medico legaes.....	150
Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, 1890-1895, e synopse da legislacao da mesma indole, de 1869 a 1898.....	300
Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo, e formulario de requerimentos para o mesmo fim.....	200
Manual do Vereador.....	400
Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito.....	400

Regulamento do Contencioso Fiscal.....	200
Regulamento da Contribuição Industrial.....	200
Regulamento da Contribuição de Registo.....	200
Regulamento da Decima de Juros	120
Regulamento das Execuções Fiscaes.....	200
Regulamento da Administração da Fazenda Publica.....	300
Regulamento dos Direitos de Mercê.....	200
Regulamento do Ensino Primario	300
Regulamento do Recrutamento Militar.....	200
Regulamento da Caixa Geral de Depósitos.....	200
Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes.....	100
Regulamento dos Arbitradores Judiciaes.....	200
Regulamento do Imposto do Real de Agua.....	160
Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas.....	200
Regulamento do Registo Predial	200
Regulamento dos Solicitadores Judiciaes.....	200
Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão.....	160
Regulamento da Contribuição Predial.....	400
Regulamento da Contribuição de Renda e Sumptuaria.....	100
Regulamento do Imposto do Sello.....	200
Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes.....	200

Gazeta dos Parochos, 3.º anno, publicação bi-mensual, de grande utilidade para o clero; responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno.....	900
Diario de Lisboa, periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no Diario do Governo e summula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justica, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes.....	960
Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos.....	200
Domingo Illustrado, (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume.....	800
Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897.....	24000
Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.ª Lisboa.	
Correspondente em Ovar: José Luiz da Silva Cerveira.	

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehede theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos. Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

—SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousseaud offerecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito collosal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISACÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance

da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 4.º—Lisboa

RELAÇÕES

DAS

SERVICAES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISACÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Raposa
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisacão—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).